



**Diário Económico**

27-07-2010

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Economia/Neócios

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 21862

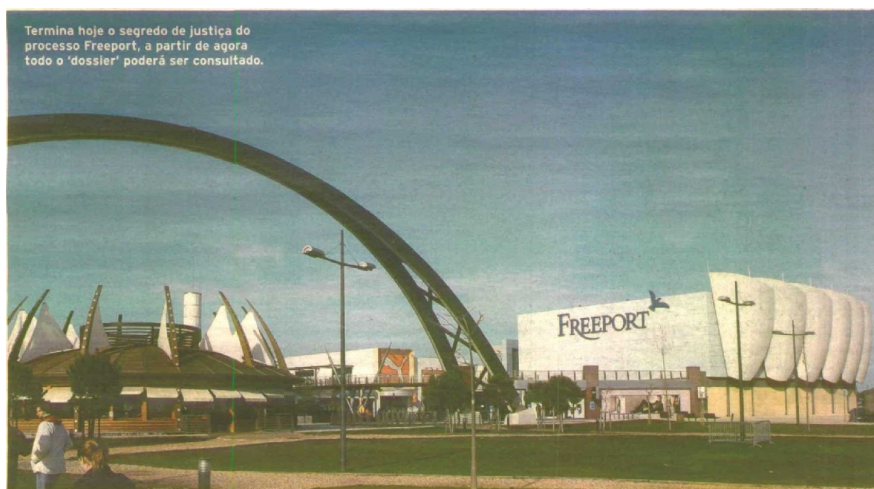
**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 349

**Imagem:** S/PB

**Página (s):** 1/48

**Acusações da Justiça  
no caso Freeport  
são conhecidas hoje - P48**



## Investigação do Freeport terminou e o processo passa a ser público

O DCIAP emite hoje uma nota sobre o fim da investigação iniciada em 2004.

O Ministério Público anuncia hoje o desfecho da investigação do caso Freeport. Depois de mais de cinco anos a tentar apurar se houve irregularidade no licenciamento do 'outlet' de Alcochete, o Departamento Central de Investigação e Acção Penal divulga hoje o resultado desta investigação e ficará a saber se se há ou não acusação e arguidos acusados.

A informação foi confirmada ontem à tarde pelo gabinete do Procurador Geral da República, e hoje o DCIAP emite uma nota sobre o assunto. Hoje era o dia que terminava o segredo de justiça deste processo, que agora poderá ser consultado. A data tinha sido já avançada pela procuradora-geral adjunta Cândida Almeida. Fica assim esclarecido se este caso segue ou não para a fase de julgamento e se assim for que deverá ser interrogado em tribunal. Entre os arguidos conhecidos estão os empresários Charles Smith e Manuel Pedro, o arquitecto Capinha Lopes,

o antigo presidente do Instituto de Conservação da Natureza Carlos Guerra e o então vice-presidente deste organismo José Manuel Marques e o ex-autarca de Alcochete José Dias Inocêncio.

O processo começou por suspeitas de corrupção e tráfico de influências na alteração à Zona de Protecção Especial do Estuário do Tejo que conduziu ao licenciamento do espaço

comercial em Alcochete. Decisões que foram tomadas quando o actual primeiro-ministro, José Sócrates, era ministro do Ambiente.

A investigação teve um percurso tumultuoso e teve várias fases mediáticas. Depois de alguns anos parado na Polícia Judiciária de Setúbal, DCIAP tomou conta do caso. Os momentos mais mediáticos foram os que antecederam as eleições legislativas de 2004 e 2009, tendo sido um dos temas das campanhas eleitorais, e nos últimos dois anos foi o caso que mais marcou a imagem de José Sócrates. Apesar de nunca ter sido ouvido pelas autoridades e de ter sido "ilíbado" publicamente pelos responsáveis do processo, a verdade é que o nome de Sócrates foi associado ao caso diversas vezes, bem como o de alguns familiares do primeiro-ministro. O caso foi também investigado pelas autoridades inglesas, e segundo a imprensa britânica a investigação terá sido arquivada no final de 2009. ■ S.R.